

BENEFÍCIOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Maria Carolina Dantas Campelo¹
Giulia Viana dos Santos²
Nilba Lima de Souza³

RESUMO

A terapia assistida por animais (TAA) é um método terapêutico que visa principalmente o bem-estar e conforto dos pacientes ao desenvolver técnicas que tragam resolução ou melhorias na condição fisiopatológica dos indivíduos. Vem sendo gradativamente aplicada aos idosos tornando-se um tema desinteresse da comunidade científica e de grande serventia aos profissionais de saúde e a própria população (em especial os idosos) visto que grandes benefícios podem ser suscitados através desse método terapêutico complementar. Objetiva-se identificar evidências dos benefícios da terapia assistida por animais para idosos. O estudo de abordagem qualitativa orientado por revisão de literatura por meio de busca de artigos completos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Os estudos apontam que a terapia assistida por animais pode ser considerada um excelente trabalho interdisciplinar ao complementar ao tratamento clínico em idosos, sem substituí-lo, garantindo uma conduta terapêutica holística e uma melhor qualidade de vida para o idoso.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais (*Animal Assisted Therapy*), Idoso (*Aged*), Humanização (*Humanization*), Vínculo homem-animal (*Bonding, Human-Pet*).

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um termo mundial conceituado pela organização americana *Delta Society* em 1996 como um processo terapêutico. Esse método faz o uso dos animais como um instrumento de trabalho com o objetivo de melhorar a saúde e proporcionar uma qualidade de vida benéfica aos pacientes. Possui ainda objetivos definidos que devem ser analisados quanto aos resultados, uma vez que funcionam como uma estratégia terapêutica complementar

Existe outra prática bastante conhecida no mundo veterinário denominada AAA – Atividade Assistida por Animais. Diferentemente da TAA, essa abordagem não requer que um médico veterinário, zootecnista ou adestrador estejam no mesmo ambiente. Esse modelo compara-se a uma recreação, que visa mais o entretenimento e pode ser controlada por um

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mcarolinadc@outlook.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, giuliaviana9_@hotmail.com;

³ Professor orientador: doutora em Ciências da Saúde atuante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, nilba.lima@hotmail.com.

recreador ou agentes solidários, que conheçam o estado de saúde e condicionamento físico dos animais e possuam afinidades com o objetivo da distração de determinado público.

Qualquer tipo de animal pode participar da TAA. Nos casos em que a opção é por cães são permitidos de qualquer raça e porte desde que sejam dóceis, obedientes e sociáveis. Além disso, devem estar de acordo com os parâmetros de saúde exigidos, sendo eles: exames negativos para parasitoses, verminoses, viroses, ácaros, sem queda excessiva de pelos, doenças na cavidade bucal e dermatológicas (CRIPPA & FEIJÓ, 2014).

Recomenda-se também que os animais não sejam muito jovens por possuírem dentes e unhas afiados e nem muito velhos por ficarem fadigados, situação que compromete a própria saúde. Os responsáveis também devem zelar para que sejam detectadas previamente possíveis alergias, fobias e repulsões causadas pelo contato com o humano, antes de considerar o animal totalmente apto (SILVEIRA et al, 2011).

Indubitavelmente, é essencial ter cautela e ponderar a respeito dos riscos e complicações advindos das zoonoses. Tanto para os humanos quanto para os animais coterapeutas. Para tanto, em cada hospital deve existir uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) encarregada de monitorar, avaliar e implementar estratégias que evitem essas contaminações. (SILVEIRA et al, 2011).

A TAA pode ser aplicada em públicos distintos dentre eles os idosos. Conforme prevê o Artigo 1º da Lei N.º 10.741 do Estatuto do Idoso, os idosos são todos aqueles indivíduos que possuam idade igual ou superior à 60 anos. Condições como a redução da acuidade visual, auditiva, sentimentos de inutilidade e abandono familiar, demência e exclusão social são condições que indicam o uso da TAA (BRASIL, 2013).

Essas mudanças muitas vezes são de difíceis adesões em institutos e organizações de longa permanência (ILPI) ou quando a hospitalização entra em cena. Nesse contexto, a TAA passa a ser um instrumento de grande valia ao pretender proporcionar uma considerável melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

A partir do contexto apresentado, a presente revisão de literatura se propõe a responder a seguinte questão: quais são os benefícios da terapia assistida por animais para os idosos?

Justifica-se a realização da presente pesquisa por se tratar de um tema pouco abordado na literatura, repleto de tabus, embora seja de interesse da comunidade científica e de grande importância para a população, em especial os idosos, em virtude dos grandes benefícios suscitados através desse método terapêutico complementar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, que se encaixa na área temática 03: Práticas Clínicas e Terapêuticas direcionadas à Pessoa Idosa.

Foi feito um levantamento de publicações científicas através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) concernentes ao tema publicadas de 2012 a 2019. Tal processo iniciou-se em abril de 2019 e foi concluído no mês de maio no mesmo ano. As bases consultadas foram a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF).

Nestas bases a procura pelas obras ocorreu por meio do cruzamento das palavras-chaves, que foram: terapia assistida por animais, idoso, humanização, uso terapêutico de animais de estimação e vínculo homem-animal de estimação. Esses descritores foram coletados a partir da busca nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo cruzadas de cinco formas diferentes e associadas ao booleano *AND*. Após os cruzamentos todos os 64 artigos encontrados foram lidos títulos e resumos e ao aplicar os critérios, os que se enquadraram foram lidos na íntegra.

Para análise dos materiais foram realizados alguns procedimentos, a começar pela definição dos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles respectivamente: título relacionado, artigos completos, acesso aberto e gratuito, no idioma português, publicados no período máximo dos últimos 10 anos, que façam uma possível associação dos benefícios oriundos da terapia assistida por animais aos idosos hospitalizados ou acomodados em instituições de longa permanência. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões e artigos que não contemplaram a temática relevante ao objeto desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 64 estudos aparentemente coerentes ao tema proposto, contudo, destes, apenas três foram elencados, sendo relativos exclusivamente sobre o uso da TAA para idosos e outros oito por abordarem essa terapia para outros agravos, nos quais os pacientes idosos também podem estar inseridos, estes utilizados para corroborar os resultados do estudo.

O conceito de saúde engloba um conjunto de ações e tal concepção não se restringe apenas à ausência de doenças e sim um equilíbrio biopsicossocial, logo, para alcançar o êxito nas metas pretendidas numa equipe multiprofissional as equipes não devem medir esforços,

devem sempre buscar inovar a fim de atingir ou superar um bem-estar amplo dos pacientes. As intervenções devem ser mais acolhedoras e menos traumáticas. Para tanto, essas medidas podem envolver um traçado de novas alternativas terapêuticas como a terapia assistida por animais (CRIPPA & FEIJÓ, 2014).

Sabe-se que há muitos anos o ser humano mantém uma afável relação com os animais, em destaque os cães. O cotidiano entre esses dois elementos tem contribuído para diversos âmbitos, como por exemplo: trabalho, lazer e mediação da terapêutica em saúde. O vínculo entre homens e animais cresceu através dos tempos, sendo hoje uma das principais companhias de solteiros, crianças e idosos. Os animais são muito indicados para esse tipo de terapia por não discriminarem ou segregarem as pessoas, são isentos de preconceitos e capazes de ofertar amor a qualquer que seja o próximo (CRIPPA & FEIJÓ, 2014; SILVEIRA et al, 2011; FISHER et al, 2015; STUMM et al, 2012).

A população idosa que opta por ter os animais em seu convívio é devida terem uma vida menos ativa e socializada, passarem mais tempo em suas residências e procurarem distrações para a solidão. Por conseguinte, os animais apresentam-se como algo atrativo para eles e assim, contribuem para minimizar os índices de solidão, depressão além de possibilitarem o desenvolvimento de segurança e autoestima (REED et al, 2012).

A modalidade mais praticada e atuante no âmbito hospitalar e institucional é a cinoterapia – TAA com cães – que por sua vez, possui o objetivo de tornar o ambiente harmônico e mais humanizado, satisfazer as necessidades carenciais, desenvolver a fala, promover habilidades motoras nas atividades recreativas junto aos animais, praticar atividades que incentivem a memorização, cognição, concentração e estimular a participação. Todas essas finalidades ajudam diretamente na recuperação.

Uma outra modalidade da TAA que pode ser aplicada aos idosos é a equoterapia. Por meio dessa técnica se utiliza cavalos a fim de aprimorar as habilidades do paciente. Acredita-se que o claudicar dos idosos apresenta uma semelhança com o andar dos equinos e a junção desses dois movimentos produziriam benefícios nos parâmetros do equilíbrio, marcha e força. Sejam de cunho psíquico ou físico (GIUMELLI & SANTOS, 2016; ARAÚJO et al, 2016).

No quadro 1, estão apresentados os principais resultados encontrados dos benefícios da TAA para idosos, nos artigos investigados.

Quadro 1. Quadro 1 - Síntese dos artigos sobre os benefícios da TAA em idosos. Natal/RN, 2019.

AUTORES	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	BENEFÍCIOS
Karine Eliel Stumm, Camila Neumaier Alves, Paulo Adão de Medeiros e Lúcia Beatriz Ressel.	2012	Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas.	“Quando avistavam nossa chegada com os animais, demonstravam alegria anunciando a presença dos cães e se reuniam na porta para nos receber, demonstrando ansiedade. [...] A presença do animal trouxe a quebra da rotina, algo novo, diferente, inesperado àquele local. Foi possível perceber reações de medo, espanto, alegria, aproximação, fuga, interesse, agitação, entre tantas outras [...] O toque e a presença dos cães favoreceram o desenvolvimento de sentimentos positivos, a troca de afeto e a sensação de conforto e bem-estar. Devido aos distúrbios psiquiátricos.”
Felipe Dotto, Francine Ferraz Fernandes, Andriele Gasparetto e Paulo Adão de Medeiros.	2012	A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico.	“Sessões de TAA promovem a melhora do humor e a recuperação de lembranças e acontecimentos recentes [...] Além disso, trouxeram o apego ao animal utilizado na pesquisa, que pode ser explicado pela própria carência afetiva, já que todas são institucionalizadas. Há relatos de pacientes que não falavam, e quando entraram em contato com os animais começaram a contar sobre sua vida, sua história, seus pensamentos e sentimentos surpreendendo a equipe que lhes prestava assistência. A mera presença de um cão pode facilitar uma interação terapêutica com os pacientes que possuem pouca ou nenhuma comunicação verbal ou que tenham dificuldades de socialização.”
Thaís Borges de Araújo, Juscelino C. Blasczyk, YuHuaFeng,	2018	Efeito da equoterapia no equilíbrio de idosos: uma revisão sistemática com metanálise.	“Todos os resultados de pesquisas sobre a influência da equoterapia no equilíbrio postural de idosos foram positivos.”

Ricardo Jacó Oliveira, Fernando Copetti, Marisete Peralta Safons.			
--	--	--	--

Para uma melhor sistematização e discussão do uso da TAA optou-se por apresentá-los em duas diretrizes: **pontos positivos da terapia assistida por animais aos pacientes idosos e os pontos positivos da terapia assistida por animais aos profissionais**. Tais abordagens foram consideradas por compreender que o sucesso da TAA também depende da adesão dos profissionais.

Pontos positivos da terapia assistida por animais aos pacientes idosos

De modo geral, pode-se afirmar que essa terapia traz benefícios como melhora na coordenação motora, inibição social, baixa autoestima, cognição, diminuição da ansiedade, estresse e efeitos depressivos, aumento da sensação de bem-estar e sensação de acolhimento devido a liberação de endorfinas e linfócitos que quando liberados na corrente sanguínea estimulam a atividade da resposta imune (STUMM et al, 2012).

Com isso, tornam o ambiente hospitalar e institucional mais aconchegante e familiar, sendo capaz de fomentar mais alternativas para a aproximação entre a equipe de saúde e o paciente por conseguirem fazer uma comunicação mais eficiente (STUMM et al, 2012).

Em relação aos idosos institucionalizados, a TAA oportuniza mudanças na rotina visto que é algo inesperado por eles. No estudo de DOTTO (2012) foi relatado que essa excentricidade permitia com que as idosas discursassem sobre lembranças da infância com os animais que tiveram, abrindo uma oportunidade para a socialização com os profissionais, criando um vínculo positivo. A possibilidade de dar nomes aos cães ou conversarem com eles também é uma fonte de exercício fonoaudiológico, pois são estimulados à fazerem expressões vocais.

Este estudo ainda abordava a questão dos idosos asilados requererem uma maior demonstração de afeto, atenção e carinho por estarem distantes do convívio social; é notável que essa interação com os animais os façam sentir essas emoções ao paciente acariciar, pentear e brincar com os cães, por exemplo, além de ser um exercício favorável para a coordenação dos movimentos.

Outros achados relativos aos benefícios da TAA são relatados envolvendo pacientes de todas as idades. Um exemplo disso é o estudo de PÉRICO (2013) que utilizou cães-guias para avaliar a função locomotora de usuários com e sem visão. Os resultados obtidos mostraram que

o cão era responsável por propiciar uma noção especial melhor e controlar os movimentos dos indivíduos enquanto andam atuando nos quesitos desestabilizadores. Com o auxílio dos animais os participantes da pesquisa conseguiam se adequar aos movimentos esperados.

Também há estudo que aponta a TAA como redutor do estresse, do sentimento de tristeza e medo, dos nos níveis de ansiedade e ainda na dor. Mais um ponto de destaque desse estudo foi a não ocorrência de casos infecciosos ou casos gerados por comportamento agressivos devido a presença dos animais (MILHOMEM et al, 2018).

Com os pacientes psiquiátricos também surtem resultados edificantes. Abrandam níveis de ansiedade e estresse, reduzem a sobrecarga de medicamentos psicotrópicos e ainda é uma terapia de baixo custo (MARQUES et al, 2015). Ainda a nível psíquico a interação homem-animal faz com que o nível de cortisol diminua e os índices de endorfina, oxitocina, prolactina, ácido fenilacético aumentem consideravelmente minimizando os efeitos depressivos.

Ações humanizadas vêm ganhando destaque em pacientes terminais nos cuidados paliativos, por conseguirem resgatar princípios de fé e discernimento sobre os ciclos da vida.

Pouco discutido e bastante contemporâneo é a inserção da TAA em clínicas odontológicas com o objetivo de diminuir a ansiedade e o medo que os pacientes possuem das práticas clínicas (FISHER et al, 2016).

Trazendo essa terapia para a realidade brasileira, o Hospital Albert Einstein em São Paulo é um dos pioneiros da América Latina que comumente realiza treinamentos para viabilizar essa opção. Esta instituição está analisando a possibilidade para a liberação de visita dos animais domésticos dos pacientes por reconhecerem que seja um atendimento humanizado e sustentável.

Pontos positivos da terapia assistida por animais aos profissionais

Autores afirmam que a TAA facilita a relação paciente-profissional permitindo diminuir os desequilíbrios psicológicos. Posto isso, os animais podem ser considerados um diferente meio de modalidade para os tratamentos, sendo ainda uma alternativa ecológica, de baixos custos e efetiva (SILVEIRA et al, 2011).

Por meio da TAA, há uma possibilidade maior que haja uma comunicação com o paciente e por meio disso, surgirá um vínculo devido a confiança e aproximação geradas. Ainda por intermédio dessa intervenção a compreensão da visão do cliente em relação ao mundo, seu modo de pensar, sentir e agir também serão identificados, possibilitando ao profissional uma inserção. É por meio da conversa entre o enfermeiro e o paciente, por exemplo, que se

identificam os problemas e necessidades sentidos por ele, para assim tentar ajudar a manter ou recuperar a sua saúde.

É interessante que os profissionais deem mais credibilidade a linguagem não-verbal, pois, às vezes, o paciente não gosta ou não se sente à vontade de expor alguns assuntos. Para tanto, é necessário respeito e qualidade no atendimento, tendo em vista que as poucas informações colhidas serão as úteis para o desenvolvimento do tratamento que será aplicado.

O fato de o animal frequentar ambientes hospitalares, clínicos e institucionais é algo a se considerar mediante o princípio de respeito à autonomia do paciente e beneficência visto que as equipes devem fazer o necessário para alcançar o bem-estar biopsicossocial (CRIPPA & FEIJÓ, 2014).

É bem verdade que devemos levar em consideração que apesar dos benefícios descritos, a presença de animais em serviços de saúde tem sido questionada devido ao risco de transmissão de zoonoses e outras infecções, todavia é importante lembrar que para que essa alternativa complementar seja implantada nos serviços de saúde e instituições de longa permanência muitos parâmetros devem ser cumpridos e testes preconizados à escala mundial sejam realizados para que assim, essa prática seja adotada de fato (MILHOMEM et al 2018).

Ao considerar o fato que a população idosa cresce a cada dia, novas demandas de cuidados também terão seus índices elevados. Logo, devemos levar em conta que mais pessoas irão ter sua saúde fragilizada e o aumento da dependência de cuidados também será maior. Tendo em vista essa afirmação, a equipe multiprofissional deve buscar meios que favoreçam uma maior qualidade de vida ao paciente, utilizando, por exemplo, de uma estratégia complementar de baixo custo e eficaz como a TAA.

É possível notar a relevância da TAA através da busca nas bases de dados porém, embora os estudos encontrados apontem os benefícios das TAA com terapias complementares e alternativas, por se tratar de um tema contemporâneo, poucas publicações foram encontradas nesta investigação, o que sugere novos estudos para aprofundamento teórico neste campo.

A limitação desse estudo refere-se o número limitados de artigos na temática TAA e idosos. Usualmente os resultados apontavam para temas como TAA em crianças e pacientes oncológicos. Algumas publicações utilizadas para subsidiar as discussões não se referiam exclusivamente a idosos, entretanto, foram utilizadas por que são alternativas que podem ser aplicadas aos idosos. As ciências da saúde estão repletas de opções que podem inserir a terapia assistida por animais no contexto da terceira idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um recurso de grande valia a ser explorado academicamente, utilizado e mantido seja nas instituições hospitalares ou de longa permanência com o objetivo de proporcionar uma maior qualidade de vida, bem-estar e satisfação dos idosos. Pode ser ainda considerado um excelente trabalho interdisciplinar ao complementar o tratamento convencional (clínico) sem substituí-lo, mas garantindo uma conduta terapêutica holística muitas vezes esquecida e até negligenciada por profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Thaís Borges et al. Efeito da equoterapia no equilíbrio de idosos: uma revisão sistemática com metanálise. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 3, p. 178-185, 2018. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/12/967552/efeito-da-equoterapia-no-equilibrio-de-idosos-uma-revisao-siste_x9GnLZV.pdf> Acesso em: 21 maio 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 70 p.
- CRIPPA, Anelise; DOS SANTO FEIJÓ, Anamaria Gonçalves. Atividade assistida por animais, como uma alternativa complementar para o tratamento dos pacientes: uma busca científica. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 14, n. 26-1, p. 14-25, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165747022014000100002&lang=>Acesso em: 19 maio 2019
- DOTTO, Felipe et al. A percepção de idosas institucionalizadas sobre o uso do cão durante o atendimento fisioterapêutico. **Fisioter. Bras**, v. 13, n. 1, p. 37-42, 2012. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/artigo-original-felipe-dotto-francine-ferraz-fernandes-andrielle-gasparetto-msc-f>> Acesso em: 15 maio 2019
- FISCHER, Marta Luciane; AMORIM ZANATTA, Amanda; REZENDE ADAMI, Eliana. Um olhar da bioética para a zooterapia. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 16, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022016000100010> Acesso em: 21 maio 2019

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 22, n. 1, p. 49-58, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007> Acesso em: 21 maio 2019

MARQUES, Maria Isabel Dias et al. Eficácia de intervenções assistidas por animais na prevenção da violência de doentes psiquiátricos agudos hospitalizados. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 5, p. 47-56, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000200006&lang=pt> Acesso em: 19 maio 2019

MILHOMEM, Alyne Coelho Moreira; CALEFI, Mariana Pereira Sayago Soares; MARODIN, Nayara Brea. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 29, n. Suppl 1, p. 84-87, 2018. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_visita_terapeutica.pdf> Acesso em: 21 maio 2019

PÉRICO, Bruna Carla et al. Estabilidade locomotora durante a condução de um cão. **Motriz: Revista de Educação Física**, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198065742013000700009&lang=pt> Acesso em: 19 maio 2019

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. Tela 1-7, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000300025> Acesso em: 15 maio 2019

SILVEIRA, Isa Rodrigues; SANTOS, Nanci Cristiano; LINHARES, Daniela Ribeiro. Protocolo do programa de assistência auxiliada por animais no hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 1, p. 283-288, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100040> Acesso em: 15 maio 2019

STUMM, Karine Eliel et al. Terapia assistida por animais como facilitadora no cuidado a mulheres idosas institucionalizadas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 1, p. 205-212,

2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/2616/3145>> Acesso em: 15 maio
2019